

Alto custo do ensino leva alunos para escola pública

10 FEVEREIRO DE 1991

O aumento no preço das mensalidades escolares fez muitos pais matricularem seus filhos na rede pública

ROGÉRIO SIMÕES

A escola pública voltou a ser uma opção para muitas famílias que decidiram pensar duas vezes antes de pagar os altos valores da rede privada. Muitos pais de alunos sentem-se inseguros quanto às mensalidades deste ano, que já chegam a Cr\$ 30 mil, apesar do congelamento a partir de fevereiro.

O resultado tem sido a corrida a colégios estaduais ou municipais. Alguns deles chegam a aplicar exames de seleção aos que procuram se matricular. Os que optaram pela rede estadual terão 20 dias de aula a menos por ano, já que a alteração no ano letivo determinada pelo governo federal, corre o risco de não ser cumprida, por conta da falta de estrutura da rede de ensino pública.

Segundo estimativa da Associação Inter-municipal de Pais e Alunos da Rede Pública e Privada, com dados dos últimos dois meses, houve um aumento de 11% na transferência de alunos da rede particular para a pública. "É o maior êxodo que registramos nos últimos anos", diz o presidente da associação, o advogado Mauro Bueno. Os motivos para a evasão diferem, mas esbarram sempre na dificuldade de pagamento de mensalidades.

"Não me sinto segura quanto aos valores, não sei o que vem pela frente", diz Maria Regina Barriento Lopes e Lopes, que tirou quatro filhos do Colégio Santa Maria, em Santo Amaro. Para mantê-los na escola, Maria Regina pagaria, em fevereiro, cerca de Cr\$ 100 mil. Ela admite que os filhos não gostaram muito da mudança. "Foi difícil, mas não podemos nos sacrificar muito por causa do colégio", diz Maria Regina. Apesar da decisão, ela ainda pretende voltar à situação anterior. "Se as coisas melhorarem, pretendo matrículá-los novamente no Santa Maria."

EXPERIÊNCIA

Um ano depois de ter matriculado seus três filhos na escola estadual Ibraim Nobre, na Vila Inglesa, Zona Sul, o gerente de planejamento de recursos humanos da Philip Morris, Abílio Carnielli Filho, não se arrepende da decisão. "Nem a rede pública nem a particular estão bem", avalia. "Por isso, prefiro economizar a mensalidade." Ele calcula que hoje gastaria pelo menos



Ari Vicentini/AE

Família Carnielli: "Nem a rede pública nem a particular estão boas; economizo a mensalidade"

Cr\$ 85 mil por mês na manutenção dos três filhos em uma escola paga.

Sua filha mais velha, Juliana, ex-aluna do Colégio Terra Nova e hoje na 7ª série, aprovou a mudança. "Lá nós passávamos muito tempo brigando por causa dos valores cobrados." Apesar de satisfeita, Carnielli diz que seus filhos voltarão ao ensino particular quando chegarem ao 2º grau. "Nessa fase eles precisarão de mais informações e nisso o ensino privado está melhor", diz.

Para o advogado Mauro Bueno, a tendência da escola particular é de uma gradual elitização, com a saída dos alunos de classe média que não podem arcar com altas mensalidades. Bueno acredita que a rede privada deva ser apenas uma opção. "As pessoas que procuram a escola pública têm de lutar para melhorá-la." O próprio Bueno está tentando matricular sua filha Tatiana, de 13 anos, na re-

de pública. Para fugir dos prováveis Cr\$ 28 mil que serão cobrados em fevereiro pela escola Luiz de Camões, ele procura uma vaga para Tatiana na concorrida Escola de Aplicação, da Universidade de São Paulo (USP).

O presidente do Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino do Estado de São Paulo (Sieeesp), José Aurélio de Camargo, considera esta tendência de procura pela escola pública "um absurdo". "O ensino do Estado não é uma opção, a concorrência existe apenas entre as escolas particulares", diz. Camargo, diretor do Colégio Pequenópolis, afirma que as dificuldades econômicas dos últimos cinco anos diminuíram os investimentos da rede privada. Segundo ele, contudo, o número de alunos não se reduziu nesse período. "Na minha escola, por exemplo, estou promovendo uma expansão", afirma Camargo.